

Neoplasia de Bexiga em Pacientes Jovens

Públio Clemente*, Marcos Antônio Santana, Nilton José de Oliveira, Fernando Lorenzetti, Rafael Fernandes.

Hospital Universitário São Francisco - Bragança Paulista, SP.

Correspondência*: Rua Felice Constantino, 86
Apartamento 23
CEP: 12.916-570
E-mail: publio.inhumas@gmail.com

RESUMO

Neoplasias de bexiga são comuns em pacientes idosos, sendo que há poucos relatos na literatura de acometimento da doença em jovens. Dentre os casos relatados observa-se, na maioria, diagnóstico em fase precoce e boa evolução clínica. Por se tratar de evento incomum não há uma padronização definida para as indicações de tratamento neoadjuvante com BCG. Os dois casos descritos se comportam como a maioria observada na literatura: tumores em fase precoce e com evolução clínica favorável.

INTRODUÇÃO

As neoplasias malignas da bexiga são relativamente comuns nos consultórios de urologia sendo assunto de conhecimento obrigatório para os médicos que militam nessa especialidade. Entre os pacientes do sexo masculino, o câncer de bexiga é o quarto tipo mais comum e a nona causa de morte por câncer. A relação entre homens e mulheres é de aproximadamente 3:1. Sua incidência mais comum é em idosos em especial a partir da sexta década de vida, porém acometem também jovens e crianças ⁽¹⁾.

Dados epidemiológicos da agência de Câncer dos Estados Unidos (SEER) demonstram que os casos acometendo pacientes com idade inferior a 55 anos somam no máximo 8%, sendo que na faixa etária inferior a 45 anos atingem somente 1,9% do total de pacientes acometidos. ⁽⁴⁾.

Os dados deixam claro que os casos acometendo adultos jovens são raridade e trazem ao urologista o desafio de definir a conduta. Deve-se tratar com a mesma agressividade que é destinada aos pacientes idosos? Há dados na literatura que demonstram alguma diferença na história natural da doença entre essas duas faixas etárias da população?

RELATO DOS CASOS

CASO 1

J. B., 26 anos, masculino, admitido com hematúria e disúria. Ao USG foi observado lesão de 2,3 x 3,0 x 5,0 cm em parede vesical lateral esquerda. Realizado RTU bexiga com Estudo Anátomo Patológico, que evidenciou: “CARCINOMA UROTELIAL, BAIXO GRAU, pTa. AMOSTRA PROFUNDA: SEM INVASÃO DE CAMADA MUSCULAR. Paciente realizou tratamento complementar com Onco BCG esquema de indução e manutenção. Atualmente em seguimento, cistoscopia de controle: ausência de lesões.

CASO 2

L.F.S.T., 22 anos, masculino. Admitido com queixa de episódio único de hematúria. Realizado USG que revelou: “VEGETAÇÃO SÓLIDA, IRREGULAR HIPERECOGÊNICA FIXA EM PAREDE POSTERIOR

MEDINDO 2,6x2,1x3,2cm”. Submetido a RTU, e, após estudo anátomo patológico foi identificado: “ADENOCARCINOMA UROTELIAL, PREDOMINANTEMENTE PAPILÍFERO, ALTO GRAU. AMOSTRA PROFUNDA: SEM INVASÃO DA CAMADA MUSCULAR. ESTADIAMENTO pT1. Paciente encaminhado para tratamento complementar com Onco BCG, esquema de indução e manutenção já concluídos. Cistoscopia de controle: sem novas lesões em bexiga. Seguimento ambulatorial.

DISCUSSÃO

As neoplasias malignas mais prevalentes da bexiga (>90%) são as que acometem o tecido de células transicionais (urotelial). O fator de risco mais conhecido é o tabagismo⁽¹⁾. Tumores uroteliais acometem, com maior incidência, pacientes homens com 69 anos e mulheres com 71 anos, tendo baixa incidência em jovens e crianças.

Como o número de pacientes jovens acometidos é muito baixo há poucas referências na literatura e as evidências epidemiológicas publicadas apresentam pequeno número de pacientes⁽¹⁾.

Embora haja relato de poucos casos com evolução desfavorável em pacientes mais jovens é reconhecido que, na maioria, a doença tenha comportamento auto-limitado, com bom prognóstico, pois quase todos os pacientes apresentaram tumores superficiais e de baixo grau.^(2,3)

Estudos em amostras de fragmentos histopatológicos sugeriram que tal diferença na evolução pode ser explicada por fatores moleculares, como por exemplo a super expressão de p53 encontradas nos pacientes mais jovens.⁽⁶⁾

Dos casos descritos de pacientes de nosso serviço observamos que ambos pacientes apresentaram tumor superficial, sendo que 1 era de baixo grau e outro teve tumor de alto grau. Todos os casos tiveram boa evolução, sendo que até o momento nenhum dos pacientes apresentou a forma músculo-invasiva da doença, nem recidiva.

Com relação a indicação de Onco BCG a literatura é escassa, mas há autores considerando benefício de prescrever o tratamento por se tratar de pacientes jovens⁽³⁾, corrente da qual estamos de acordo, sendo que os 2 casos descritos foram encaminhados para o tratamento complementar.

CONCLUSÃO

Este é um relato de caso que apresenta a experiência de um serviço universitário em que foram identificados dois pacientes jovens, com idades inferiores a 30 anos, sendo ambos do sexo masculino com câncer de bexiga.

O motivo da consulta urológica foi basicamente o mesmo com queixas de hematúria e disúria.

Na literatura são incomuns os relatos relacionados ao câncer de bexiga nessa faixa etária. Sendo assim o presente estudo serve como referência complementar para conhecimento da comunidade científica.

Até o momento a evolução dos casos é compatível com os casos que estão descritos na literatura, isto é, tumores não invasivos sem episódios de recidiva.

Somente após estudos com casuísticas maiores será possível estabelecer de forma precisa e segura a indicação de Onco BCG para essa faixa etária de pacientes com tumores vesicais.

REFERÊNCIAS

1. Bladder cancer in a young patient: Undiscovered risk factors RAFAY KHAN, HIYAM IBRAHIM, SUNIL TULPULE and NNEKA IROKA Internal Medicine Department, Raritan Bay Medical Center, Perth Amboy, NJ 08861, USA Received March 1, 2015; Accepted February 4, 2016 DOI: 10.3892/ol.2016.4355
2. Câncer de bexiga em uma paciente de 23 anos: relato de um caso incomum – FAMERP – SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - Arq Ciênc Saúde 2011 jul-set 18(3):130-2
3. Howlader, N.; Noone, AM.; Krapcho, M., et al., editors. SEER Cancer Statistics Review, Bladder Section, 1975–2008. Bethesda, MD: National Cancer Institute; http://seer.cancer.gov/csr/1975_2008/
4. Kutarski PW, Padwell A. Transitional cell carcinoma of the bladder in young adults. Br J Urol. 1993; 72(5 Pt 2):749–755. [PubMed: 8281408]
5. Migaldi M, Rossi G, Maiorana G, et al. Superficial papillary urothelial carcinomas in young and elderly patients: a comparative study. BJU Int. 2004; 94(3):311–316. [PubMed: 15291858]
6. Kaohsiung J Med Sci. 2014 Sep;30(9):466-70. doi: 10.1016/j.kjms.2014.02.017. Epub 2014 Apr 24. Urothelial cancer of bladder in young versus older adults: clinical and pathological characteristics and outcomes. Telli O1, Sarici H2, Ozgur BC2, Doluoglu OG2, Sunay MM2, Bozkurt S3, Eroglu M2.